

de toda a Instituição da área de execução orçamentária e financeira.					
4. Revisar a matriz de alocação interna de recursos orçamentários às Unidades da UFMG.					
5. Instituir mecanismos de aferição de eficiência de gasto de recursos pelas Unidades Acadêmicas de tal modo que os eventuais ganhos resultantes de práticas inovadoras, sustentáveis e academicamente qualificadas sejam revertidos para as Unidades responsáveis por essas práticas.					
6. Revisar os processos de trabalho relacionados à contratação de fundação de apoio e celebração de instrumentos jurídicos afetos às atividades da PROPLAN e estabelecer canal eletrônico de informações e orientações sobre procedimentos relacionados.					

5.4 Comunicação e Informação

5.4.1 Comunicação Institucional

Atuar para ressignificar, na contemporaneidade, a noção do Público na sociedade é uma das dimensões da atuação das universidades públicas. A essa premissa acrescenta-se a exigência da prestação de contas à sociedade acerca do que se faz nas Instituições Universitárias e por meio de suas realizações, assegurando, desse modo, formas de controle social sobre a ação institucional e seus resultados. Essas são responsabilidades que devem ser assumidas por toda a Comunidade e realizadas por todos os seus membros, expressão de compromisso ético da Instituição Universitária com a sociedade. Entretanto, ainda que se constituam atribuições institucionais no âmbito coletivo, essas tarefas circunscrevem um campo de atuação técnico-profissional específico – qual seja o da Comunicação Institucional. Esta objetiva fomentar, interna e externamente, o conhecimento público da UFMG, de seus projetos, políticas e realizações; contribuir para o desenvolvimento e valorização de uma sólida e consistente imagem institucional; e garantir o acesso do público a informações sobre a Universidade, de forma a possibilitar a crítica e o controle social, dimensões que se inserem no campo da Comunicação Pública.

Para dar conta de tais finalidades, torna-se imprescindível que a Instituição Universitária lance mão, cada vez com maior frequência, diversidade e competência, de estratégias de comunicação, que, em larga escala, possam dar, ao conjunto da sociedade e da própria Instituição, informações relevantes e adequadas a respeito das atividades desenvolvidas no âmbito acadêmico e fora dele, isoladamente ou em parceria com outros atores sociais.

A própria Universidade é um organismo vivo e dinâmico, com suas diferenças e suas contradições, apresentando diversas comunidades de discurso, de produção e recepção de conteúdo, cuja convivência postula, para expressar-se, uma multiplicidade de linguagens, instrumentos e dispositivos midiáticos.

É por essas razões que se faz necessário formular uma política de comunicação capaz de dar conta da diversidade de objetivos a serem atingidos e de públicos com os quais a Universidade busca interagir. Esta política deve, também, ser capaz de reorganizar as dinâmicas e lógicas de produção das chamadas mídias tradicionais (Rádio UFMG Educativa, TV UFMG, Boletim UFMG), assim denominadas pelo seu caráter transmissivo e analógico, incorporando e colocando em interação *expertises* e estratégias de comunicação do mundo contemporâneo. Num contexto de reconfiguração do espaço midiático, marcado pela lógica participativa e pela interconexão em rede, além das mudanças vivenciadas pela própria UFMG – com alterações significativas no perfil do público atendido, nos cursos oferecidos, nas formas de acesso, no horário de funcionamento, na característica

de *multicampi* – é necessário que esta política de comunicação dê conta de requalificar os processos de produção e distribuição do conteúdo informativo institucional.

É também no entrelaçamento entre duas perspectivas de atuação – a interna e a externa à Universidade – que se estruturam as estratégias de comunicação social, a fim de permitir a visibilidade desejada às atividades e à própria Instituição. Por essa via – que se sabe importante, mas não é certamente a única –, é que se dá a obtenção de legitimidade política para suas pretensões, bem como a garantia do direito à informação acerca da vida universitária a todos os segmentos que nela atuam ou dela se servem.

Os processos comunicacionais desenvolvidos na Universidade estão inscritos no âmbito da Comunicação Pública e não podem se restringir às práticas instrumentais de difusão de informações – publicações de jornais, elaboração de peças gráficas e formulação de campanhas de conscientização, só para citar alguns exemplos relacionados a esse aspecto ferramental que muitos enxergam na comunicação. É fato que os processos comunicacionais na UFMG se têm caracterizado pela transformação, processo em construção, anunciado, principalmente, a partir do momento em que as ações de comunicação institucional na Universidade passam a ser organizadas e planejadas de forma integrada a partir dos anos 2000. Muito além de produtos, a Comunicação deve ser entendida como processo e, no caso específico da UFMG, processos comunicacionais que envolvem a construção de espaços e dinâmicas discursivas para a expressão de múltiplos interesses e vozes. Nesse sentido, a comunicação pública aqui proposta deve zelar pela prevalência do interesse coletivo e promover a transparência e a qualidade dos serviços oferecidos, além de privilegiar práticas que favoreçam a troca e o compartilhamento de informações.

A UFMG entende que um primeiro passo para a prática do controle social em uma Instituição pública consiste em possibilitar à sociedade conhecer as atividades que realiza, seu nível de abrangência e de relevância e os resultados obtidos. O pressuposto considerado pela Instituição é o de que tudo aquilo que se passa intramuros é de interesse da sociedade e, por isso, deve ser compartilhado socialmente, para dar sentido à missão e aos valores por ela defendidos.

Na UFMG, cabem ao CEDECOM, resultado da fusão – ainda não institucionalizada – da Coordenadoria de Comunicação Social (CCS) e do Centro Audiovisual (CAV), a formulação e a execução de ações de comunicação institucional. As atribuições do CEDECOM estão estrategicamente relacionadas aos processos da gestão, atendendo, também, às Unidades Acadêmicas e administrativas da UFMG, pelo desenvolvimento de ações destinadas a proporcionar visibilidade aos projetos e programas da UFMG, por meio das mídias gerenciadas pela Universidade e da interação com a imprensa. Os processos comunicacionais incluem ainda a gestão de mídias institucionais:

- I. Boletim, publicação impressa semanal e uma das mais regulares e longevas publicações jornalísticas produzidas no meio universitário, que completou 40 anos, em 2014.
- II. TV UFMG, unidade de produção audiovisual, que completou 17 anos em 2015, e tem-se pautado pela realização de produções audiovisuais destinadas às redes sociais digitais, à grade do Canal Universitário de Belo Horizonte, emissora local por cabo – 12 da NET e 14 da Oi TV – da qual são parceiras, além da UFMG, PUC Minas, UEMG e UNIBH, e também de peças audiovisuais destinadas à publicidade institucional, como os vídeos que informam a proibição do trote, a adoção do nome social, entre outras.
- III. Rádio UFMG Educativa, a “estação do conhecimento”, com 10 anos completos em 2015, vencedora de 39 prêmios (<http://bit.ly/1fV9IVm>) – como o Roquete Pinto 2010,

SEBRAE de Jornalismo de 2013 a 2015 e oito pódios no Prêmio Délio Rocha do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Minas Gerais. A emissora, fruto de parceria entre a UFMG e a Empresa Brasil de Comunicação (EBC), está no ar 24 horas por dia, e sua programação pode também ser ouvida em tempo real pela internet, onde ficam armazenadas as edições dos diversos programas produzidos e/ou resultantes de parcerias entre o CEDECOM e docentes, servidores TAEs e discentes de todas as áreas de conhecimento da Universidade.

- IV. Portal UFMG²⁸. No dia 6 de setembro de 2017, véspera do aniversário de 90 anos de fundação da UFMG, a Universidade lançou seu novo portal na internet, desenvolvido para facilitar o acesso do usuário a informações sobre a Instituição e ampliar sua visibilidade. A construção do Portal tomou por base o direito à informação, a internacionalização da Instituição, o aumento da diversidade social da Comunidade Universitária, a maior inserção da Universidade na sociedade e a oferta de serviços diversos.

É preciso ressaltar que ao CEDECOM cabe a principal mediação com a imprensa, buscando atender demandas apresentadas por jornalistas de veículos massivos, bem como de outros dispositivos comunicacionais como blogs, videoblogs etc., atuando ativamente na divulgação de eventos, projetos, programas e ações de interesse da própria Instituição. Ao CEDECOM cabe ainda trabalhar em conjunto com assessorias de comunicação da Universidade - levantamento realizado em 2016 apontou a existência de estruturas de comunicação, além do próprio Centro de Comunicação, em 21 Unidades Administrativas, 12 Unidades Acadêmicas e em nove projetos e programas – na mediação da relação com a imprensa, especialmente em momento de crise.

A Tabela 30 mostra a evolução da produção do CEDECOM entre 2014 e 2017 e o Gráfico 60 mostra o aumento do acesso ao Portal UFMG.

TABELA 30
Evolução da produção do CEDECOM – 2014 a 2017

TIPO DE PRODUÇÃO	2014	2015	2016	2017	Total
Edições do Boletim UFMG	40	37	40	40	157
Notícias publicadas no antigo site e novo Portal UFMG	2.559	2.444	2.164	2.073	9.240

²⁸ O novo Portal UFMG segue as regras de acessibilidade (W3C) do Governo Federal, com formato em grandes proporções, que oferece conforto visual e código que possibilita funcionamento adequado de *softwares* de leitura para cegos. Seguindo orientações do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), o ambiente utiliza apenas alto contraste em preto e branco, para uso de pessoas com visão subnormal. A opção foi pela criação de um sistema próprio de gerenciamento de conteúdo, que mobilizou profissionais do CEDECOM da UFMG, com a colaboração da Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI) e da equipe de TI da FUNDEP. Bases de dados e sistemas já existentes na Universidade foram mapeadas para integração progressiva ao portal, como o Sistema Acadêmico (SIGA), que reúne todas as informações sobre cursos de Graduação e de Pós-Graduação, e o Somos UFMG (www.somosufmg.br), que permanece como referência para localização de currículos dos docentes ativos, linhas de pesquisa, estrutura e laboratórios das Unidades Acadêmicas.

Produções audiovisuais da TV UFMG	423	304	397	530	1.654
Entrevistas e reportagens veiculadas pela Rádio UFMG Educativa	2.550	2.520	2.286	2.008	9.364
Atendimentos a demandas de imprensa	4.750	4.501	4.340	3.846	17.437
Releases enviados à imprensa	2.379	1.027	1.071	1.381	5.858

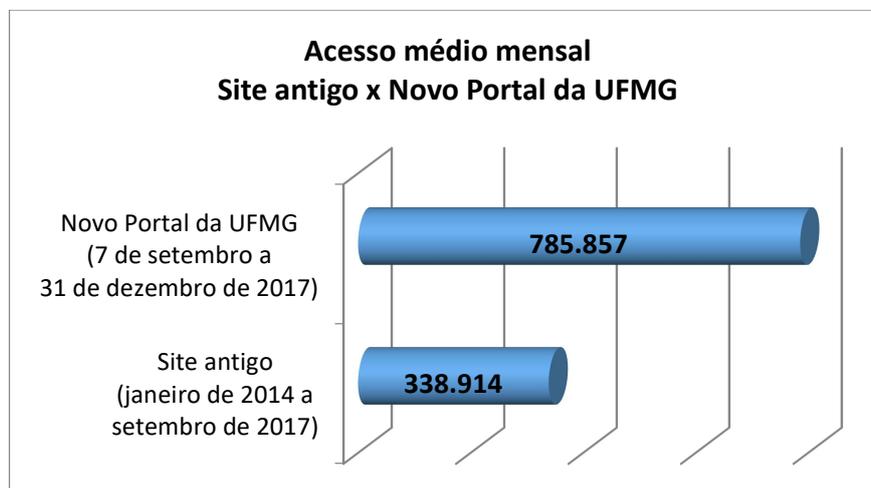


GRÁFICO 60 – Acesso ao Portal UFMG

Destaca-se também a atuação do CEDECOM no campo da produção de identidades, marcas e peças de comunicação – gráficas e virtuais – para eventos institucionais, como a Mostra das Profissões, a Semana do Conhecimento, os Festivais de Inverno e de Verão, organizados e realizados preferencialmente pelos órgãos da Administração Central. O crescimento da inserção da UFMG nas redes sociais também contribuiu para o aumento da visibilidade da Instituição. Atualmente, o CEDECOM administra 13 redes sociais. Com 122 mil “fãs”, por exemplo, a página da UFMG no *Facebook* é uma das mais acessadas entre as páginas das instituições de ensino superior brasileiras.

Também cabe destacar o CEDECOM como espaço para a formação complementar e experimentação dos estudantes de Graduação e Pós-Graduação da Universidade, inclusive de outras áreas além da Comunicação Social. O CEDECOM tem como um de seus pilares a oferta de oportunidades para que os discentes experimentem os “fazer” inerentes aos processos comunicacionais, seja na perspectiva do jornalismo ou das outras áreas da comunicação institucional. Outra diretriz que orienta a própria existência institucional do CEDECOM é a necessidade de experimentação de novos formatos para a comunicação de massa, o que implica diálogo permanente das rotinas profissionais estabelecidas com outras oportunidades e caminhos a serem explorados. Isso acaba por fomentar um conflito propositivo e positivo, que favorece o diálogo e a aproximação entre os campos do conhecimento, sobretudo, a partir da atuação das mídias.

Comunicação Institucional em Montes Claros

Com o intuito de aumentar a visibilidade para a UFMG no Norte de Minas, o CEDECOM, articulado com o Instituto de Ciência Agrárias (ICA), promoveu uma melhor estruturação da área de comunicação institucional da UFMG em Montes Claros. O ICA passou a contar com dois profissionais (jornalista e relações públicas) que atuam em conjunto com a equipe de profissionais lotada no *Campus Pampulha*. Essa atuação resultou na proposição de vídeo institucional da UFMG

para Montes Claros, reformulação do *site* do ICA (<https://www.ica.ufmg.br/>), produção de materiais gráficos para eventos e programações realizadas no campus regional e relacionamento com a mídia. Também foi iniciada a instalação de uma webrádio no ICA – que conta com o apoio da FAPEMIG – com início das transmissões em novembro de 2018.

5.4.2 Divulgação da Produção Acadêmica

As ações institucionais para a difusão da produção acadêmica abrangem diferentes áreas do conhecimento e níveis de formação e almejam, também, o aprimoramento da própria produção intelectual e da formação de recursos humanos qualificados.

As ações relativas à produção científica da UFMG têm como objetivo aumentar a visibilidade internacional e reduzir a heterogeneidade entre as várias áreas de conhecimento. A PRPq conta com programas permanentes e específicos para estimular a produção científica e divulgação científica, tais como o Programa de Melhoria Qualitativa da Produção Científica, o Programa de Apoio para apresentação de trabalho em Eventos Científicos e o estabelecimento de sua política de periódicos. A produção acadêmica da UFMG está disponível à comunidade por meio do portal SOMOS (www.somos.ufmg.br), um sistema de busca por palavras chave com acesso a todo o conhecimento acumulado na Universidade de forma estruturada.

Instituída com o intuito de aumentar a visibilidade dos periódicos produzidos no âmbito da Universidade, a Política de Periódicos da UFMG está ancorada em dois princípios – inclusão e excelência. A primeira pauta o respeito à diversidade de áreas, temáticas, objetivos e formas de organização das publicações, enquanto o princípio da excelência orienta a política para garantir espaços de qualidade já existentes na Universidade, bem como fomentar e respaldar ações de melhoria dos periódicos, com base em critérios nacional e internacionalmente constituídos. A implementação da Política de Periódicos da UFMG abrange um conjunto de ações independentes e complementares, entre as quais está a elaboração de diretório que abre ao conhecimento público informações diversas, como a forma de acesso aos periódicos, foco de publicação, vínculo institucional, equipes responsáveis e classificação no Qualis CAPES. A Política também inclui a criação do Portal de Periódicos, destinado a dar visibilidade interna e externa aos periódicos elaborados na Universidade; um processo de avaliação sistemática dos periódicos, que servirá para identificação de desafios a serem superados; e ações diversas, como constantes momentos de qualificação de editores, que poderão conhecer mais sobre aspectos como indexação, diagramação, etc. Em consonância com as práticas atuais de transparência das universidades brasileiras, o trabalho de elaboração do diretório e dos outros itens que compõem a Política de Periódicos da UFMG foi realizado e implementado sob a coordenação da Diretoria de Produção Científica (DPC) da PRPq. Em 2015 foi lançado oficialmente o Portal de Periódicos da UFMG (<https://www.ufmg.br/periodicos/>), que congrega hoje 62 dos periódicos da UFMG, permitindo o livre acesso a todos os interessados. Dos periódicos científicos sediados na UFMG, 61 estão classificados no Qualis (A1: 9; A2: 6; B1: 7; B2: 10; B3: 13; B4: 7; B5: 6; C: 3). O Portal de Periódicos da UFMG foi idealizado pela Diretoria de Produção Científica da PRPq e produzido pelo Núcleo *Web* do CEDECOM, com a participação de editores dos periódicos e representantes de diversas áreas administrativas e acadêmicas da UFMG.

Em relação a produção didático-pedagógica, destacamos a Revista “DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA” que tem como missão, constituir-se em mais um espaço e fórum de debates

relacionados à docência no ensino superior no contexto das inovações em metodologias e tecnologias de ensino. A Revista Docência do Ensino Superior é uma publicação do GIZ e destina-se à publicação de artigos originais, resultados de pesquisas, relatos de experiências relativos à docência no ensino superior e entrevistas. Em 2014, o GIZ lançou o número especial “Inovação no fazer docente” no formato impresso e reestruturou todas as edições anteriores, que tinham sido lançadas *on-line*. A produção na extensão é apoiada pelo periódico “Interfaces”. Na área cultural e artística, temos a Revista Diversa, da Editora UFMG.

Uma importante ação relacionada à divulgação da produção acadêmica da UFMG está programada para ter início em 2018: a criação do Repositório Institucional da UFMG. O Repositório Institucional será um ambiente digital via *Web*, dedicado à produção acadêmica institucional. Tem por finalidade armazenar e preservar a produção intelectual, ao mesmo tempo divulgando e dando acesso a tal produção segundo o princípio do acesso e difusão livres e gratuitos, garantindo a catalogação e indexação de todo o acervo. Com a entrada em funcionamento do RI-UFMG, deverá ocorrer um incremento na visibilidade da produção acadêmica da UFMG, com a unificação de informações anteriormente armazenadas de forma dispersa.

A UFMG apresenta, ainda, diversas ações estruturadas anualmente em prol da estruturação e divulgação do conhecimento, como a Semana do Conhecimento, os editais de incentivo à iniciação científica, ao desenvolvimento tecnológico e inovação, ao desenvolvimento científico nas artes, dentre outros. A UFMG participa ainda da organização de incontáveis eventos regionais, nacionais e mundiais, com foco no desenvolvimento do conhecimento nas diversas áreas do conhecimento. Presta, também, serviços de auxílio à estruturação da inovação, incluindo propriedade intelectual e transferência de tecnologia (<http://www.ctit.ufmg.br/>).

Divulgação científica

A comunicação pública da ciência, cujo caráter difere da noção iluminista de transmitir conhecimentos de forma unilateral, tem a função e o objetivo de empoderar pessoas, que passam a construir, juntas, o saber. Tal prática está fortemente associada à extensão no formato adotado pelas universidades latino-americanas: a nova divulgação científica não se trata apenas de injetar informações, mas de dialogar e fazer algo junto com as comunidades. O conceito de divulgação da ciência que começa a ganhar peso tem nova perspectiva e, por isso, deve ser pensado a partir de outra lógica. Em vez de se perguntar o que as pessoas ignoram, é necessário entender o que elas sabem e o que estão fazendo com o que sabem, com o intuito de aglutinar conhecimentos e adotar práticas participativas para alcançar o que se quer. Trata-se de um cruzamento de conhecimentos, cujo objetivo, em última instância, é o de criar as condições para construir uma democracia mais forte.

Por esse motivo, os modos de atuar também têm de funcionar diferentemente. Enquanto na Europa as universidades focalizaram, sobretudo, a transferência de conhecimento para a indústria, na América Latina surgiram práticas de participação e diálogo e formas de ensinar que hoje são consideradas como revolução paradigmática. É a chamada ciência cidadã, hoje adotada por instituições e empresas em todo o mundo, que envolvem comunidades até mesmo na produção do conhecimento. Essas práticas podem ser incorporadas ao fazer acadêmico.

Outro aspecto fundamental no conceito atualizado de divulgação científica é o surgimento de novos públicos, que dispensam a mediação de divulgadores e jornalistas, como os grupos de pacientes de doenças crônicas. Há muitos estudos de casos que mostram que esses grupos montam comunidades *on-line* para troca de artigos científicos e às vezes produzem dados epidemiológicos,

para ter voz nas decisões sobre suas terapias ou até mesmo questionar parte das práticas médicas. Na mesma linha, há os movimentos ambientalistas, que produzem contrarrelatórios de impacto ambiental. A nova divulgação e os novos públicos geram um novo lugar, chamado por alguns de fórum híbrido, no qual a ciência e a sociedade dialogam e todos aprendem.

Com essa perspectiva, a Diretoria de Divulgação Científica (DDC), ligada à PROEX, dedica-se a ações coordenadas de comunicação que visam promover o debate sobre a cultura científica como parte da formação cidadã, voltada para os seguintes objetivos:

- a) mapear a produção e a circulação científicas na UFMG e produzir dispositivos que promovam a sua visibilidade, circulação e acesso;
- b) promover a articulação entre saberes tradicionais e o conhecimento científico;
- c) promover eventos, cursos e ações que fomentem a formação do pesquisador juvenil;
- d) contribuir na diversificação das fontes de informação dedicadas à popularização da ciência;
- e) contribuir no debate sobre as redes nacionais e internacionais de colaboração científica;
- f) promover a produção colaborativa entre as distintas Unidades da UFMG.

A DDC desenvolve um conjunto diversificado de ações, dentre as quais se destacam a organização semestral do Fórum de Cultura Científica da UFMG, a organização da UFMG Jovem e a coordenação da Formação Transversal em Divulgação Científica.

O Fórum de Divulgação Científica da UFMG, aberto tanto à comunidade interna quanto ao público externo, é uma iniciativa construída em diálogo com diversos setores da Universidade envolvidos em ações de ensino, pesquisa e extensão. Seu objetivo é discutir temas relacionados à cultura e divulgação científica e estratégias para articular e conferir visibilidade às diversas iniciativas de comunicação pública do conhecimento produzido pelos grupos da UFMG. Esse fórum surgiu de uma iniciativa dos docentes, servidores técnicos administrativos e estudantes que vinham trabalhando com a comunicação da ciência em diversas abordagens e Unidades da UFMG. Desde 2015, já foram realizadas sete edições do Fórum.

Outro projeto de divulgação científica é a UFMG Jovem, que tem mais de dez anos e que trabalha com o protagonismo juvenil da Graduação e da educação básica dentro da UFMG, promovendo a integração da comunidade interna com a comunidade externa. Durante o evento, que é uma nova forma de ver as antigas feiras de ciência, a UFMG abre as portas para acolher a educação básica. Geralmente realizada na terceira semana de outubro, coincidindo com a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, a UFMG Jovem recebe os melhores trabalhos selecionados nas feiras municipais de ciência e tecnologia do estado.

A Diretoria de Divulgação Científica, vinculada à PROEX, e a Diretoria de Produção Científica, vinculada à PRPq, propuseram em 2015 a criação da Formação Transversal em Divulgação Científica, para estudantes dos cursos de Graduação da UFMG. Estudantes de Pós-Graduação também podem se inscrever nessa Formação, como atividade eletiva ou isolada. A Formação Transversal em Divulgação Científica visa atender à demanda de temáticas transdisciplinares na Graduação e Pós-Graduação. Essa Formação, cujo currículo conta com mais de uma dezena de disciplinas e cuja integralização é feita quando o estudante completa 360 horas de atividades, busca produzir conhecimentos básicos sobre pesquisa científica e suas diferentes formas de produção nas várias áreas do conhecimento, e também a preparar os estudantes de forma que se sintam capacitados para explorar e discutir possíveis relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

Objetivo Geral

Articular ações coordenadas de comunicação que visem promover o debate sobre a cultura científica como parte da formação cidadã, por um lado mobilizando os pesquisadores da UFMG para participar de tais ações, por outro lado ampliando os mecanismos de participação do público em geral, procurando estabelecer relações dialógicas duradouras e de crescente intensidade com os públicos e as comunidades com os quais a Instituição interage.

5.4.3 Governança Informacional

A política de governança informacional da Instituição é imprescindível para a informação e transparência das ações institucionais. A Diretoria de Governança Informacional (DGI) é um órgão consultivo e auxiliar, vinculado à Administração Central da Universidade, que se dedica a ações e parcerias orientadas a assuntos que envolvam diferentes iniciativas e políticas institucionais relacionadas à promoção da governança informacional na UFMG. Trata-se de uma iniciativa pioneira no âmbito das universidades públicas brasileiras. A DGI toma como referência as formulações das organizações sócio históricas, nacionais e internacionais, que propõem políticas e articulam a opinião pública em prol da democratização da informação como instrumento que subsidia a autonomia esclarecida dos cidadãos e o bem comum.

A Ouvidoria, implantada em 2009, faz parte da DGI e tem a finalidade de ser um canal de interlocução entre a administração da Universidade, a Comunidade Universitária e a sociedade, visando a prevenção e a solução de problemas, por meio do entendimento. A Ouvidoria da UFMG é um órgão mediador com o papel institucional de zelar pelo direito à manifestação e à informação do cidadão. Suas ações têm por objetivo aprimorar os serviços prestados, ampliar os canais de participação social na avaliação institucional, incentivar o exercício dos direitos dos cidadãos e contribuir para a formulação de políticas públicas. A UFMG acredita que as manifestações apresentadas à Ouvidoria são importantes para a atuação dos dirigentes da Universidade e favorecem a efetivação de mudanças.

O Serviço de Informação ao Cidadão (SIC-UFMG) é mais recente, tendo sido implantado em 2012 atendendo à Lei nº 12.527/2011, que estabelece que a informação sob guarda do Estado é sempre pública: www.ufmg.br/acessoainformacao. Disponibiliza dados sobre auditorias, convênios, despesas, prestação de contas, licitações e contratos, servidores, informações sobre a própria Lei e uma parte dedicada a solicitação de informações.

5.4.4 Registro e Controle Acadêmico

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) é um órgão auxiliar da Reitoria e está subordinado ao Vice-Reitor. Sua atividade primordial é cuidar para que os registros e os controles acadêmicos sejam realizados de acordo com a legislação educacional e as normas internas da Instituição, também garantindo a aplicação de padrões para facilitar a eventual recuperação da informação armazenada.

Os registros e controles acadêmicos começam no ingresso do estudante na Instituição e terminam com a expedição do diploma. Entretanto, a manutenção dos registros é permanente e estes não podem ser eliminados ou descartados. É extremamente importante que esses registros sejam realizados de modo a garantir, não só o cumprimento da legislação educacional, mas também gerando informações de qualidade e integridade para a Instituição e para os estudantes. O

arquivamento de documentos gerados ou os registros dos atos acadêmicos nos sistemas acadêmicos são de responsabilidade de equipe específica, especialmente treinada para esse fim e capaz de manter a integridade dos dados.

A sistemática de controle das atividades administrativo-educacionais é feita por meio de processos e traz uma diversidade muito grande de procedimentos. O Registro Acadêmico é descentralizado e possui configuração personalizada. Para adotar essa estrutura, a UFMG mantém os sistemas acadêmicos *on-line* que são interligados através de rede de computadores em todas as Unidades Acadêmicas, nos órgãos auxiliares e na Administração Central. O DRCA, além de gerenciar parte dos sistemas acadêmicos, é responsável pela guarda de documentação acadêmica e pelo controle e pelo lançamento dos registros nos sistemas acadêmicos. As Unidades Acadêmicas, por meio dos seus Departamentos Acadêmicos, Colegiados de Cursos e Seções de Ensino são outros setores responsáveis pela manutenção da qualidade e integridade desse banco de dados, fornecendo ao DRCA ou lançando nos sistemas UFMG, dados importantes como notas, conceito, frequência, trancamentos, dispensas por aproveitamento de estudos, matrículas, e outras ocorrências, nos prazos estabelecidos no calendário acadêmico semestralmente. As informações acadêmicas desse banco de dados, devidamente organizadas, são colocadas à disposição do corpo discente na *intranet*.

5.4.5 Tecnologia de Informação

A Tecnologia de Informação (TI) desempenha um papel estratégico na Universidade como elemento essencial para o desenvolvimento institucional, pela sua natureza transversal que permeia todas as atividades acadêmicas e da gestão e administração universitária. A excelência e a expansão da Universidade passam pela constante atualização tecnológica e oferta de serviços informatizados para a comunidade.

Com intuito de apoiar a sua gestão, desde 1970 a UFMG utiliza sistemas informatizados. Esses sistemas são continuamente ampliados e atualizados para atender às demandas da Comunidade Universitária e aos avanços da tecnologia. Os sistemas atendem as áreas administrativas, patrimonial, de recursos humanos, assim como as áreas de gestão acadêmica da Educação Básica, Profissional, Graduação e Pós-Graduação. O objetivo desses sistemas é apoiar o desenvolvimento das atividades-fim da Universidade (ensino, pesquisa e extensão), garantindo o cumprimento da missão da Universidade.

O órgão responsável por traçar as políticas estratégicas referentes à TI na UFMG é a Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI). A missão da DTI é apoiar a UFMG em suas atividades acadêmicas e administrativas; para isso, atua orientando e fornecendo soluções corporativas, inovadoras, seguras e de excelência, por meio de aplicações de Tecnologia da Informação e Comunicação. Para atingir seus objetivos, as principais responsabilidades da DTI são: traçar e executar políticas estratégicas na área de TI, coordenar e acompanhar a implementação da TI pelos seus órgãos executivos, inserir a UFMG no espaço virtual e estimular a adoção de soluções de TI para as atividades-fim da Universidade. No cenário atual, a DTI atua de várias formas, dentre elas estão: apoio às atividades acadêmicas e administrativas, provimento de infraestrutura tecnológica e uso e a gestão de recursos virtuais e físicos da Instituição.

A DTI trabalha no sentido de encontrar as melhores soluções tecnológicas, sempre com foco no uso racional e responsável dos recursos. Para isso, incentiva a adoção de *software* livre, mas também desenvolve e mantém sistemas de informação específicos para a Universidade; além disso, junto com a PRORH, realiza cursos de capacitação dos servidores.

Com relação ao apoio à gestão acadêmica, são várias as iniciativas que contam com o apoio da DTI, sendo que dentre as mais importantes pode ser citado o Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA). Implantado em 2013, o SIGA tem passado por grandes e constantes melhorias e adaptações visando a modernização e agilização dos processos da área acadêmica (Graduação e Pós-Graduação), além de atender a demandas decorrentes de mudanças em normas e leis. Outra iniciativa é o apoio à criação do Repositório Digital da UFMG, desenvolvido para o armazenamento, organização e disseminação da produção científica da Universidade e de materiais de pesquisa de órgãos com os quais a UFMG colabora. O repositório garantirá, além dos benefícios citados anteriormente, uma maior visibilidade da produção da UFMG. Como apoio ao ensino e aprendizagem, a DTI mantém o *Moodle*, que proporciona um ambiente colaborativo de aprendizagem, com diversos recursos de apoio ao ensino presencial e a distância. Entre outras iniciativas, a DTI oferece apoio de sistemas para a gestão do desempenho dos docentes e dos departamentos, bem como no processo de seleção e apoio na implantação de sistema de gestão acadêmica para o Ensino Básico e Profissional.

A DTI busca como objetivo estratégico a viabilização da “UFMG sem papel”. Para tanto, a DTI tem auxiliado na implantação, expansão e disseminação do SEI no contexto da Universidade, além de desenvolver novas funcionalidades nos sistemas existentes, tais como Implantação do serviço de QR Code para documentos acadêmicos. Como visão de futuro a DTI pretende implantar a assinatura digital em documentos e processos que dela necessitem, como no caso dos diplomas.

No que tange à gestão administrativa, além do SEI, a DTI desenvolveu soluções para apoiar a melhoria de processos e serviços. Como destaque, vale citar a implantação de sistemas complementares que apoiam a gestão de pessoas em complementação aos sistemas providos pelo governo federal (Siape/Sigepe).

Para viabilizar a interação entre os membros da Comunidade Acadêmica, oferece serviço de correio, sites institucionais e mais uma gama de serviços que são formalizados e publicados no Catálogo de Serviços da DTI. Especificamente para a infraestrutura administrativa, são oferecidos, entre outros, serviços de compartilhamento e armazenamento de arquivos para as diversas Pró-Reitorias e Diretorias.

A DTI também investe em ações e soluções inovadoras, tais como: implantação de soluções de Armazém de Dados para atendimento a demandas de extração de informação a partir de dados de diversas áreas; estudos na utilização de tecnologias móveis para melhoria na acessibilidade dos sistemas a partir desse tipo de plataforma; seleção e desenvolvimento de novas soluções que permitam maior acessibilidade aos recursos de TI por pessoas com deficiência; estudos de viabilidade técnica e legal para a utilização de recursos da área de computação em nuvem para a implantação e provimento de serviços acadêmicos, dentre outros. Nesse sentido, é importante ressaltar que essa busca por inovações é feita sempre com atenção às determinações e orientações legais do governo federal.

No que diz respeito ao provimento de infraestrutura tecnológica, a DTI é responsável por prover uma infraestrutura que dá suporte a comunicação de dados e voz, armazenamento e acesso à rede interna da Instituição. A comunicação de voz inclui os milhares de ramais internos dos *Campi* e a ligação desses com a rede de telefonia pública. As possibilidades de conexão incluem tecnologias tradicionais e VoIP.

A comunicação de dados garante a conectividade interna entre os diversos prédios e Unidades. Para a conexão interna, entre as edificações nos *Campi*, e com as suas Unidades distribuídas no centro de Belo Horizonte, a DTI dispõe de rede própria. Para a conexão externa, a

DTI possui comunicação com a Rede Nacional de Pesquisa (RNP) e com a Rede metropolitana de Alta Velocidade de Belo Horizonte (REDECOMEP). A comunicação com a RNP é feita através do Ponto de Presença da RNP, o POP-MG. Esse Ponto de Presença é um dos elementos constitutivos da estrutura organizacional da RNP que interliga as diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais, fornecendo conexão de alta velocidade entre elas. Já a comunicação com a Redecomep faz a ligação entre diversas instituições vinculadas ao MEC na região metropolitana de Belo Horizonte por canais de alta capacidade.

A DTI tem procurado melhorar constantemente a sua infraestrutura para oferecer serviços com qualidade e confiabilidade. Nesse sentido, merecem destaque as seguintes iniciativas: a busca pela melhoria da infraestrutura da rede sem fio dos prédios acadêmicos, administrativos e culturais e dos espaços no seu entorno; a instalação de conexões redundantes dedicadas aos *Campi* e unidades isoladas; atualização das conexões físicas da rede de dados; melhorias no cabeamento e na distribuição dos equipamentos; monitoramento implantado com alarmes, estatísticas e registro de dados históricos.

Governança de Tecnologia da Informação

Uma área que vem crescendo na DTI é a Governança de Tecnologia da Informação. A Governança de TI compreende o desenvolvimento de um conjunto estruturado de competências e habilidades estratégicas para o planejamento, implantação, controle e monitoramento de programas e projetos de governança. O objetivo da Governança em TI é assegurar que as ações de TI estejam alinhadas com a missão da Instituição e que seu desempenho possa ser avaliado, seus recursos possam ser bem investidos e seus riscos operacionais possam ser mitigados.

A DTI tem procurado se alinhar aos propósitos de governança, seja pelos aspectos operacionais, seja pelas implicações legais, através de um conjunto de estratégias e plano de gestão, visando também otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos e alinhar o setor de TI às estratégias acadêmicas. Nos últimos anos, por ações promovidas pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão e orientações oriundas do Tribunal de Contas da União, os órgãos públicos estão sendo estimulados a avançar em políticas, normas e ações que promovam a Governança em TI em seu âmbito. Anteriormente, um índice responsável por avaliar a maturidade da governança em uma instituição era o iGovTI. Durante o período em que esse índice foi publicado, a UFMG apresentou uma melhoria contínua nesse quesito. Em sua última avaliação, em 2017, a UFMG obteve nota 0,63 (em uma escala que varia de 0,0 a 1,0), que indica um nível intermediário, sendo uma das melhores pontuações em sua área de avaliação. Apesar de não estar claro se o índice iGovTI continuará sendo calculado, é objetivo da UFMG continuar investindo no aprimoramento de suas atividades de governança.

Para que se possa assegurar o atingimento do objetivo da Governança é primordial que sejam elaboradas e implantadas as etapas de planejamento na Instituição. No caso da TI, sua importância está associada à capacidade de viabilizar meios para que os objetivos do PDI possam ser alcançados. A UFMG está finalizando a formalização do Comitê de Governança Digital (CGD), que será responsável por elaborar o Plano Diretor de TI (PDTI). Este plano é essencial às atividades da DTI, pois definirá as políticas, estratégias, procedimentos, estrutura e recursos necessários com vistas à otimização do uso de TI da UFMG. O PDTI é de suma importância, pois a partir de definições de onde a Instituição quer chegar, serão definidos quais os recursos da TI que serão necessários para suportar tais decisões, além de dar transparência às atividades de TI e à sua aplicação.

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

OBJETIVOS GERAIS

Comunicação Institucional:

1. Estruturar uma política de comunicação e informação que integre as estruturas e instâncias comunicacionais existentes e promova, por meio da cultura da convergência, a prática comunicativa institucional, com os diferentes públicos internos e externos, bem como a articulação com mídias externas, compreendendo o lugar estratégico da comunicação social na Instituição.

Divulgação da produção acadêmica

2. Promover o aumento da visibilidade da produção acadêmico-científico da UFMG e articular ações coordenadas de comunicação que visem promover o debate sobre a cultura científica como parte da formação cidadã, por um lado mobilizando os pesquisadores da UFMG para participar de tais ações, por outro lado ampliando os mecanismos de participação do público em geral, procurando estabelecer relações dialógicas duradouras e de crescente intensidade com os públicos e as comunidades com os quais a Instituição interage.

Governança Informacional

3. Subsidiar, do ponto de vista da governança informacional, a defesa dos interesses públicos em matéria de educação, cultura, ciência, tecnologia e a promoção da transparência na interface Universidade-sociedade.

Registro Acadêmico

4. Assegurar a confiabilidade, a integridade e a disponibilidade dos dados referentes à vida acadêmica e ao registro de diplomas dos estudantes de Graduação e de Pós-Graduação da UFMG, bem como ao registro dos demais diplomas que compete à UFMG registrar.

Tecnologia de Informação

5. Proporcionar meios para manter, desenvolver, fomentar e aprimorar os sistemas, as tecnologias, a infraestrutura e os demais componentes do ecossistema de tecnologia da informação da UFMG, garantindo a disponibilidade, a acessibilidade, a confiabilidade e a integridade dos serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação, observando critérios de segurança, usabilidade, eficiência e eficácia.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Comunicação Institucional:

1. Articular e aprimorar estratégias – produtos de comunicação, ações de relacionamento e de posicionamento – que objetivem, em âmbito local, regional, nacional e internacional, conferir visibilidade institucional para a UFMG.
2. Reconhecer a particularidade, que caracteriza uma instituição universitária, da polissemia que implica a porosidade comunicativa e que informa que diferentes atores manifestam suas opiniões a partir da Universidade, mas quando essa manifestação é em nome da Instituição, há atores, canais e dispositivos que têm como missão expressar a posição oficial da UFMG.

Divulgação da produção acadêmica

3. Disseminar, entre os docentes, a divulgação científica como parte da missão institucional da UFMG.
4. Promover mecanismos de formação voltados para os fundamentos e a prática da divulgação científica, destinados tanto ao público de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação quanto ao público externo.

5. Fortalecer a interação com o público da educação básica, promovendo a cultura científica tanto de docentes quanto de estudantes desse nível de ensino.
6. Diversificar a interação com comunidades diversas, considerando suas especificidades, na promoção de uma cultura científica que possa ser apropriada por cada comunidade e incorporada em suas práticas.

Governança Informacional

7. Aprimorar a política institucional de acesso à informação para o atendimento da Lei de Acesso à Informação,
8. Aperfeiçoar o trabalho da Ouvidoria da UFMG em sua relação com a comunidade interna e externa.

Tecnologia de Informação

9. Promover a melhoria da qualidade dos serviços de TI.
10. Promover a ampliação e a melhoria (atualização tecnológica) da Infraestrutura e conectividade de TI.
11. Adequar a gestão da área de TI às novas exigências de governança.
12. Promover o alinhamento das ações da área de TI com os processos de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica e administrativa.
13. Manter o fomento à inovação no contexto da TI, buscando soluções inovadoras que atendam às demandas dos usuários.
14. Dar suporte ao planejamento estratégico da Instituição definido no Plano de Desenvolvimento Institucional, através do provimento de sistemas, tecnologias e infraestrutura adequados.

AÇÕES²⁹

ANO	1	2	3	4	5
<i>Comunicação Institucional</i>					
1. Promover a institucionalização do CEDECOM da UFMG.					
2. Intensificar e qualificar o espaço editorial ocupado pela UFMG no noticiário especializado e de interesse geral do país e do exterior, contribuindo para ampliar o seu processo de internacionalização.					
3. Pautar temas sociais relevantes e promover, periodicamente, campanhas internas que gerem reflexão e a adoção de ações afirmativas por toda comunidade UFMG.					
4. Estabelecer novos marcos para a presença da UFMG nas formas contemporâneas e coletivas de comunicação, colaboração e interação abrigadas na <i>Web</i> .					
5. Dotar a UFMG de mecanismos que favoreçam a atuação sinérgica e sistêmica da comunicação, mediante inserção qualificada do CEDECOM na comunidade, e o fortalecimento de suas dimensões extensionista e transdisciplinar.					
<i>Divulgação da produção acadêmica</i>					
6. Apoiar os esforços dos pesquisadores para efetivar publicações em periódicos, congressos e livros.					
7. Promover a crescente qualificação do Portal de Periódicos da UFMG.					
8. Implantar o Repositório Institucional da UFMG.					
9. Consolidar a Formação Transversal em Divulgação Científica, reformulando sua estrutura curricular de forma a atrair um maior número de estudantes de Graduação e de Pós-Graduação, ampliando também o elenco de atividades acadêmicas curriculares ofertadas.					

²⁹ Ano 1: 2018/2019; Ano 2: 2019/2020; Ano 3: 2020/2021; Ano 4: 2021/2022; Ano 5: 2022/2023.

10. Estudar a criação de uma Especialização em Divulgação Científica.					
11. Ampliar a experimentação de novos modelos de divulgação científica pelos estudantes de Graduação, em especial na Semana do Conhecimento.					
12. Ampliar a experimentação de novos modelos de divulgação de ciências para públicos do ensino médio na UFMG Jovem.					
13. Assegurar a participação de Unidades das diferentes áreas do conhecimento na interação com as escolas das redes públicas de educação básica.					
<i>Governança Informacional</i>					
14. Assegurar aos cidadãos terem suas demandas apresentadas e adequadamente tratadas pelas instituições públicas, assim como respondidas dentro do prazo estabelecido.					
15. Monitorar, receber, organizar, avaliar e responder as demandas por informação públicas mantidas e ou produzidas no âmbito das atividades dos diferentes órgãos da UFMG.					
16. Organizar e avaliar conjuntos de dados de interesse público produzidos pela UFMG e que possam ser disseminados como dados abertos em portal institucional.					
17. Receber, organizar, avaliar e responder a sugestões, reclamações, denúncias, elogios e pedidos de informação da Comunidade Acadêmica e da sociedade em geral em situações que envolvem a UFMG e entes a ela vinculados.					
<i>Tecnologia de Informação</i>					
18. Implantar soluções alinhadas aos objetivos dos programas governamentais de dados abertos, estratégias digitais e informatização de serviços e processos.					
19. Buscar a integração e o compartilhamento de dados e soluções com outras instituições governamentais.					
20. Avaliar a utilização de recursos de Computação em Nuvem para atender as demandas por serviços na UFMG.					
21. Investir em soluções para facilitar o acesso aos serviços da Universidade através de plataformas móveis.					
22. Fortalecer a política de segurança da informação para a Universidade e dar suporte ao monitoramento e implantação de soluções de segurança no ambiente digital.					
23. Investir em procedimentos e recursos de segurança que permitam a preservação do patrimônio de equipamentos, sistemas e dados da Universidade.					
24. Apoiar as ações do Comitê de Governança Digital na priorização e acompanhamento de projetos e na elaboração e implantação do PDTI da Universidade.					
25. Melhorar a qualidade da rede sem fio da UFMG.					